

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ TÉCNICO DE MOBILIDADE DA REGIÃO METROPOLITANA

BELO HORIZONTE – 29/04/2021

No dia vinte nove de março de 2021, os convidados para Reunião Ordinária do Comitê Técnico de Mobilidade da RMBH se reuniram às 14:00 horas, em sala virtual da plataforma Google Meet ([hps://meet.google.com/ebf-jdjz-gyk](https://meet.google.com/ebf-jdjz-gyk)) para tratar das seguintes pautas:

- **Plano de Mobilidade da RMBH (PlanMob),**
- **Pesquisa Origem-Destino com dados de telefonia móvel e transporte coletivo na RMBH.**
- **Transporte Coletivo**

Após a palavra de abertura da Sra. Mila Batista, Diretora-Geral da Agência de Desenvolvimento da RMBH (ARMBH), que discorreu sobre o comitê de mobilidade e sua importância, o Sr. Charliston Moreira, Diretor de Planejamento Metropolitano da ARMBH, inicia a apresentação (disponível no site a Agência RMBH) ressaltou o caráter aberto do comitê e pediu para que todos se apresentassem. Para organização da reunião virtual, foi combinado que após a explanação de cada tema seria aberto um momento para debate, de forma que os participantes deveriam manifestar o desejo de falar no chat e aguardar a sua vez.

**Estiveram presentes:** Alex Damasceno Avelino, Alysson Guimarães, Ana Cristina, Ana Flávia, André Veloso, Ariele Nascimento, Arnaldo Chaves, Bruna Calazans, Caetano de Barros, Carlos Eduardo Leite, Charliston Moreira, Cristiane Borda, Davidson Carvalho, Diego Pessoa, Dimas Gazolla, Donizete Chumbinho, Eloisa Helena, Emanuelle Bambirra, Eriênio Souza, Fabio Silveira, Fábio Silveira, Filipe (Rio Manso), Flávia Mourão, Flavio Matos, Flávio Matos, Flavio Toledo, Gabriel Fajardo, Gilmar Mascarenhas, Gustavo Henrique, Gustavo Machado, Guto Resende, Higor Henrique, Humberto Guimarães, Humberto Marques, Inês de Oliveira Nunes Cardoso, Joana Brasil, Julio Grillo, Junia Neves, Junior Silva, Leonardo Barone, Leonardo Reis, Lindemberg (Ibiritrans), Luciano Medrado, Luís Branquinho, Luiza Maciel, Marcela Costa, Marcelo (Galípolo),

Marcelo Amaral, Marcelo de Souza, Maro Lopes, Mauro Franco, Mila Batista, Paula Moura, Paulo Eustáquio Torres, Paulo Góes, Paulo Victor Melo, Philippe Maciel, Philippe Bavay, Prefeito Juninho de Florestal, Renata Oliveira, Renato Ribeiro, Rúbia (Feam), Sabina Kauark, Samuel Herthel, Simone Duarte, Thiago Medeiros, Tiago Machado, Valeska Drummond, Vinicius Henter, Wagner dos Santos Junior, Walter Anselmo e Wilson.

Inicialmente, o Sr. Charliston Moreira discorreu sobre o site do PlanMob e os documentos disponíveis virtualmente, apresentando em seguida a pauta da reunião. Por fim, o Sr. Charliston Moreira, ressaltando a importância das críticas e sugestões dos presentes, passou a palavra para o Sr. Luís Branquinho, que apresentou a metodologia e os resultados preliminares da Matriz Origem-Destino realizada com dados de telefonia. Em seguida foi aberta uma sessão de comentários e perguntas, respondidas pelo Sr. Charliston Moreira e pelo Sr. Luís Branquinho.

Sr. Humberto A. G. (Consultoria/ALMG), perguntou sobre a comparabilidade - notadamente das zonas homogêneas utilizadas - com as pesquisas OD anteriores já realizadas na RMBH. Charliston Moreira (ARMBH), esclareceu que as áreas homogêneas adotadas na atual matriz OD foram elaboradas a partir das utilizadas na matriz anterior.

Sra. Flávia Mourão perguntou se haveria caracterização do perfil populacional pela renda. Sr. Charliston Moreira, confirmou que haveria e apresentou o BI, com gráficos com segmentação por renda. Sr. Luís Branquinho (Vivo), comentou sobre as fontes do dado de renda e a metodologia empregada nos cálculos de expansão da amostra.

Sra. Renata Oliveira (CEFET-MG), questionou se seria feita a estratificação da amostra também por gênero, o que ela considera de grande importância. Sr. Charliston Moreira (ARMBH): Explicou que o acréscimo dessa variável aumentaria significativamente o número de pares OD que deveriam ser iguais a zero na matriz final, em função de limitações da LGPD, de modo que não haveria estratificação dos deslocamentos por gênero.

Sra. Renata Oliveira (CEFET-MG), perguntou sobre como eram considerados os casos em que todos os aparelhos utilizados por uma família são cadastrados no nome de uma pessoa. Sr. Luís Branquinho (Vivo), respondeu que existem casos que são eliminados dentro do processo de

qualificação e que a expansão considera as variáveis demográficas, de modo a compensar esse problema.

Sra. Renata Oliveira (CEFET-MG), perguntou também se as áreas de cobertura das antenas são homogêneas. Sr. Luís Branquinho (Vivo), afirmou que as áreas de coberturas das antenas variam no espaço, de modo que nas áreas mais centrais da RMBH é maior a quantidade de antenas.

Sra. Renata Oliveira (CEFET-MG), perguntou como seria considerado o encadeamento de viagens. Sr. Luís Branquinho (Vivo), respondeu que a modelagem de transporte em si não era objeto do trabalho

Sra. Renata Oliveira (CEFET-MG), questionou como seriam considerados o teletrabalho e teleestudo. Sr. Luís Branquinho (Vivo), afirmou que estes não seriam caracterizados no trabalho.

Sr. Charliston falou sobre divisão modal: dados de bilhetagem e radar. Sra. Renata pergunta se seria considerado na amostra até 1sm? Sr. Luís Branquinho, informa que vai ser considerado na amostra. Sr. Charliston complementa que vai ser considerado e lembrou da matriz que considerará dados de bilhetagem e radar.

Sr. Luciano Medrado, pergunta se etapa é a amostra. Sr. Charliston informa que essa matriz foi expandida.

Sr. Eriênio Souza (PBH), questionou qual seria o critério adotado para a definição motivo da viagem estudo/trabalho e Sr. Luís Branquinho (Vivo) responde que que seria o tempo de permanência em cada local.

Sr. Vinicius Henter, perguntou qual seria a distância mínima de uma viagem para ela ser considerada uma viagem na pesquisa. Sr. Luís Branquinho (Vivo), responde que seria a distância de 500m com tempo de permanência de pelo menos 15 minutos.

Sra. Sabina Kauark (Systra), questionou se seria divulgado o volume de dados coletados e os respectivos fatores de expansão por zona e ressaltou a importância da aplicação do big data e suas limitações e o uso a que esta deve ser destinado.

Sr. Eriênio Souza, questionou o fato de não serem considerados os deslocamentos por motivo estudo dos estudantes menores de 18.

Sr. Charliston Moreira (ARMBH) afirma que essa limitação ocorreu em virtude da LGPD e que essa estimativa deverá ser feita por modelagem posteriormente. Objetivo é usar o máximo possível de dados.

Sra. Bruna Calazans (Systra), pergunta se seria possível apresentar o índice de mobilidade por faixa de renda e comparar o perfil com a OD de 2012, de modo a verificar se este está coerente principalmente a mobilidade das pessoas de até 1 salário mínimo. Sr. Charliston Moreira (ARMBH), afirma que isso será feito depois.

Sr. Humberto A. G. (Consultoria/ALMG) pergunta como os dados medem o fluxo, o horário a considerado nos gráficos é o da origem ou o do destino e Sr. Charliston Moreira (ARMBH) responde que pode ser das duas, mas o que foi mostrado é da origem.

Sr. Humberto A. G. - Consultoria/ALMG acrescenta que talvez ponderar os pares OD motivo estudo das pesquisas OD anteriores poderiam, extrapoladas por dados censitários, ajustar a matriz em discussão. Se disse atendido pelo comentário da Sabina.

Sr. Marcelo Cintra (NossaBH) diz que é preciso mudar paradigma da pesquisa OD e que a utilização de dados de telefonia traz vantagens e desvantagens e que a partir da matriz a ser entregue serão desenvolvidos outros produtos a partir de outras bases. Em seguida, ponderou sobre a importância do gênero ser considerado na pesquisa e sobre os dados de imobilidade são necessários para relacionar com renda, dinâmica econômica, etc. Padrão de viagens semanal, gostaria de saber se isso está previsto na entrega. Concordou com a Sabina que de posse dos dados é mais fácil de verificar a inconsistência.

Sr. Charliston Moreira (ARMBH) diz que em virtude do tempo decorrido, sugeriu uma nova reunião técnica para que fosse discutida a Matriz OD com os interessados.

Dando prosseguimento à reunião introduzindo a pauta seguinte: transporte coletivo. Passou então a palavra para o Sr. André Veloso, do movimento NossaBH. André Veloso perguntou, então, sobre a agenda regulatória e como ela dialoga com a ARMBH e os municípios.

Em seguida, Gabriel Fajardo, da Seinfra, se apresentou e falou sobre o propósito da reunião. Segundo o mesmo, a agenda regulatória é uma iniciativa da Seinfra. Disse também que a ARMBH é um grande parceiro no projeto de fiscalização do transporte coletivo da RMBH. Falou sobre as reuniões realizadas com municípios dos diferentes vetores que serão realizadas para discutir as propostas para o transporte público na RMBH. Ressaltou a importância de medidas para fiscalização e desburocratização e comentou sobre a necessidade de integração metropolitana. Passou, então, a palavra para Sabina Kauark, que junto de Philipe Bavay, ambos da Systra, apresentaram a proposta de metodologia de avaliação de projetos para o transporte público na RMBH. Em seguida, deu-se início à uma nova rodada de perguntas.

Sra. Flávia Mourão questionou se o objetivo era a definição um sistema de avaliação e priorização do sistema de transporte de passageiros, questionando em seguida sobre o projeto de reestruturação da rede e integração do planejamento, fiscalização e operação. Sra. Sabina (Systra), respondeu que a apresentação feita era relativa à apenas parte do Plano de Mobilidade da RMBH, e que a Systra trabalharia no vetor do transporte público.

Sra. Flavia Mourão perguntou em que momento haveria proposição de integração, que é o grande objetivo. Sra. Sabina (Systra) afirmou que alguns projetos não são mensuráveis, como a integração tarifária que e posteriormente deveriam ser feitas complementações.

Sra. Flávia Mourão diz não saber se a metodologia proposta avaliaria a permeabilidade e capilaridade, questionando se essas dimensões seriam consideradas em algum indicador. Sra. Sabina (Systra), destacou que essa questão vai ser analisada quando a rede estiver definida e que está ligada ao sistema alimentador e novos sistemas sob demanda. Sr. Philipe (Systra), complementa que o conteúdo apresentado se trata de uma fase preliminar e que tem como objetivo ranquear os projetos elencados. Sra. Sabina (Systra), ponderou que os indicadores seriam refinados posteriormente.

Simone Duarte (Praxis): Afirmou que pretende-se dialogar com o conceito de TOD e cidade de 15 minutos ao longo dos corredores de modo a viabilizar o transporte e facilitar o deslocamento da população.

Sr. Junior Silva afirmou que se tratava de uma apresentação robusta mas não foi abordada a questão do bilhete único metropolitano. Questionou, então, qual a ação concreta seria tomada para integração física-operacional e tarifária e para o bilhete único. Afirmou ainda, ser preciso uma reestruturação completa da fiscalização metropolitana e ressaltou a dificuldade de fiscalização com a disponibilidade de apenas 13 fiscais.

Sra. Rúbia (Feam), quanto ao indicador de número 12, questionou a intenção de se trabalhar com o levantamento das emissões e com a modelagem da concentração de poluentes atmosféricos ou só levantamento das emissões.

Sr. Junior Silva, ressalta que antes da assinatura do novo termo de cooperação é importante que este seja disponibilizado. Também ponderou sobre a necessidade de se incluir no termo de cooperação o bilhete único, integração tarifária e incluir a CBTU.

Finalizando a reunião, Sr. Charliston Moreira agradece aos presentes, Sr. Gabriel Farjado falou sobre a importância do alinhamento entre os órgãos e a Sra. Mila Batista reforça as palavras do Gabriel Farjado e agradece aos que permaneceram até o final da reunião.

#### **Anexo – Chat da videoconferência**

**Junior**

Boa tarde a todos

13:46

**Renata Oliveira**

Boa tarde! Estou com um problema de audio. Meu nome é Renata Oliveira, sou professora do CEFET-MG.

14:14

**Higor Henrique**

Boa tarde ...

14:14

**Philipe Maciel - ALMG**

Philipe Maciel - ALMG

14:17

**Juninho Florestal**

Wagner dos Santos Junior - Prefeito Florestal

14:17

**Philippe Bavay**

Philippe Bavay - Systra

14:17

**Maro Lopes**

Maro Lopes - Vivo Telefonica

14:17

**Renata Oliveira**

Renata Oliveira - CEFET-MG

14:17

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Humberto Guimarães - Consultoria ALMG

14:17

**SIMONE DUARTE**

Simone Duarte - PRAXIS CONSULTORIA

14:17

**Paulo Eustáquio Torres - Systra**

Paulo Eustáquio Torres - Systra Engenharia e Consultoria Ltda - ptorres@systra.com

14:17

**Junior**

Júnior Silva - MDT - Movimento Nacional em Defesa do Transporte Público

14:17

**Ana Cristina**

Ana Cristina - SetraBH

14:17

**Luiza Maciel | SYSTRA**

Luiza Maciel - SYSTRA

14:17

**Higor Henrique**

Higor Henrique - prefeitura de Rio Acima

14:17

**junia marcia bueno neves**

Junia Neves CREA

14:18

**Walter Anselmo**

Coronel Anselmo Sec de Segurança, Transportes e Trânsito de Santa Luzia.

14:18

**Paulo Victor Melo**

Paulo Victor Melo - Assessor de Políticas Públicas da Vereadora Marcela Trópia - CMBH

14:18

**Alex Damasceno**

Alex Damasceno Avelino - Gerente de Trânsito- Prefeitura de Igarapé

14:18

**Leonardo Barone (ASA)**

Leonardo Barone - Azevedo Sette Advogados

14:18

**Marcela Costa**

Marcela Costa - consultora de transportes

14:19

**junia marcia bueno neves**

Boa tarde a todos !

14:20

**Marcelo Amaral - Nossa BH**



Boa tarde, Marcelo Amaral do Nossa BH

14:20

**Julio Grillo**

Julio Grillo - Diretor de Transito e Transportes de Nova Lima

14:20

**Ariele Nascimento**

Ariele Nascimento e Emanuelle Bambirra - Mobilidade/Transfácil

14:21

**aninhahadireito@gmail.com**

Boa Tarde, Ana Flávia , Chefe de Gabinete da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transportes de Ribeirão das Neves, representando o Secretário da Pasta Leinilson Marcos

14:21

**Alysson Guimarães**

Alysson Guimarães - CDL/BH

14:22

**Gilmar Mascarenhas e Equipe**

Boa tarde! Equipe de Betim

14:24

**Luciano Medrado**

BOA TARDE A TODOS!!! - Luciano Medrado - FETCEMG/SETCEMG - Estou presente com problemas de conexão. Estou sem meu audio e meu video.

14:27

**Valeska FJP**

Valeska Drummond: Fundação João Pinheiro

14:27

**Eriênio Gab BHTRANS**

Eriênio Souza Gabinete da Presidência BHTRANS

14:27

**ViniciusHenter**

Vinicius Henter Carneiro Bastos (Vertran - TransCon, Contagem)

14:30

**Ines de Oliveira Nunes Cardoso**

Ines (Urbanismo de Florestal-MG)

14:31

**Davidson Carvalho - DNIT**

Davidson Matos Carvalho, representando o Superintendente Regional do DNIT no Estado de Minas Gerais

14:33

**Flávia Mourão - BH**

Flávia Mourão P. Amaral, Secretaria Municipal de Política Urbana - Belo Horizonte

14:40

**Gustavo Machado - Consultor/ALMG**

Gustavo Machado - ALMG

14:57

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

PERGUNTA: Gostaria de saber da comparabilidade - notadamente das zonas homogêneas utilizadas - com as pesquisas OD anteriores já realizadas na RMBH.

14:59

**Flávia Mourão - BH**

Pergunta: Haverá caracterização da renda?

15:02

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Uma outra questão. As viagens de motoristas de uber, por exemplo, são descartadas quando são realizadas junto com os verdadeiros "donos" da viagens, que são os passageiros?

15:03

**Renata Oliveira**

Pergunta: Como foi tratado o sombreamento das antenas em relação à identificação da localização das origens e destinos? A unidade espacial (área de cobertura) das antenas é homogênea no território?

15:04

**FLAVIO TOLEDO - CONFINS**

Apenas para fins de registro, Confins/MG está aqui representada pelo Secretário de Governo - Flávio Toledo

15:04

**Paulo Victor Melo**

Adicionando a pergunta do Humberto: O transporte público também é descartado? Ou como ele é mensurado?

15:05

**Renata Oliveira**

Como a população em situação de vulnerabilidade é tratada pelo método? Há algum corte de renda mínima para usuários? Como será considerada essa população?

15:05

**Junior**

Este material da apresentação será disponibilizado no site da Agência?

15:06

**Renata Oliveira**

População com menos de 1 SM não são considerados?

Será feita a estratificação da amostra também por gênero, certo? Importantíssimo.

15:07

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Uma outra questão. As viagens de motoristas de uber, por exemplo, são descartadas quando são realizadas junto com os verdadeiros "donos" da viagens, que são os passageiros?

15:10

**Gilmar Mascarenhas e Equipe**

Esta matriz gerada será disponibilizada para os municípios (em csv)?

15:10

**Humberto Marques - PUCTec**

Boa tarde! Tenho uma dúvida sobre a distribuição do market share da Vivo: - O percentual de market share da Vivo apresentada para o DDD 31 é o mesmo para todas as sub-regiões analisadas? Ou seja, a representatividade da amostra é a mesma para qualquer região e até mesmo bairro?

15:18

**Eriênio Gab BHTRANS**

Visto que a maior amostra de estudantes (até o ensino médio) não foi capturada nesta OD, com qual metodologia/ algoritmo foi utilizada para determinar o motivo de viagem ESTUDOS?

15:18

**Junior Silva**

Júnior

15:21

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Ok. Obrigado.

15:22

**ViniciusHenter**

Qual a distância mínima de uma viagem para ela ser considerada uma viagem na pesquisa?

15:22

**Sabina Kauark (Systra)**

Vocês irão divulgar o volume de dados coletados e os respectivos fatores de expansão por zona?

15:30

**Marcelo Amaral - Nossa BH**

Gostaria de fazer umas perguntas pontuais e um comentário geral.

15:30

**Paulo Victor Melo**

Quando o motorista de taxi e app estão rodando "vazios", sem passageiros, pode-se ter uma perda de dado? Já que ele não fica parado 15mint.

15:34

**Renata Oliveira**

Perfeito, Sabina!

15:37

**Flávia Mourão - BH**

Ótimo, Sabina. Excelente potencial, mas é diferente das ODs tradicionais

15:37

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Excelente questão Sabina.

15:39

**Bruna Calazans**

Seria possível apresentar (depois) o índice de mobilidade por faixa de renda e comparar o perfil com a OD de 2012? Para ver se está coerente principalmente a mobilidade das pessoas de até 1 salário mínimo

15:41

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Pois é, como os dados medem o fluxo, o horário a considerado nos gráficos é o da origem ou o do destino?

15:41

**ViniciusHenter**

Se uma pessoa ficar 15 minutos preso no congestionamento no mesmo ponto (ou na mesma via), aquele ponto pode se configurar, na pesquisa, como um destino?

\*presa

15:42

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Talvez ponderar os pares OD motivo estudo das pesquisas OD anteriores poderiam, extrapoladas por dados censitários, ajustar a matriz em discussão.

15:44

**Flávio Matos - Pref Ibirite**

Penso que deveríamos ter estipulado um tempo para cada pauta. Desculpe, mas já estamos a quase 2 horas na mesma pauta

15:49

**Ariele Nascimento**

Eu também concordo com o Flávio. Temos mais assuntos a ser tratados e se não houver um limite algumas informações poderão ser apresentadas de forma rápida no final e talvez nem todos poderão assistir até o término.

15:53

**André Veloso - Nossa BH**

<http://www.parcerias.mg.gov.br/component/content/article/117-novas-noticias/744-seinfra-lanca-agenda-regulatoria-para-bienio-2021-2022>

15:56

**Marcelo Amaral - Nossa BH**

Vou registrar os pontos que gostaria que fosse debatidos para serem considerados na entrega da OD de celular: 1) dados de imobilidade 2) Incluir gênero, uma vez que são dados expandidos (ou, se não for possível, prever uma retirada da informação de gênero nas linhas de desejo possíveis), 3) Como serão apresentados dados de distância, tempos de viagem (e conseqüentemente velocidades) 4) é possível manter acessível os dados de viagens curtas/rápidas, que são muito importantes para o modo a pé. 5) (não cheguei a falar diretamente, mas concordando com fala da Sabina), tentar permitir acesso às paradas de menos de 15 minutos para serem estudadas em estudos de mobilidade de mulheres, por exemplo, que realizam viagem multiplas em uma só (compras, busca de crianças, etc.)

16:00

**Charliston - Agência RMBH**

Anotado!

16:00

**Flávia Mourão - BH**

O objetivo é um sistema de avaliação e priorização do sistema de transporte de passageiros, certo? E o projeto de reestruturação da rede e integração do planejamento, fiscalização e operação?

16:21

**Renata Oliveira**

Pessoal, vou ficar indisponível por algum tempo, mas seguirei acompanhando a apresentação.

Deixo duas questões para reflexão: 1. a proposta metodológica para avaliação dos projetos está centrada no sistema, com mensuração de impactos em relação ao desenvolvimento urbano no entorno de sua instalação, certo? Existe alguma proposta de mensurar os incrementos de acessibilidade a funções urbanas essenciais que acontecerão para a população de diferentes estratos sociais a partir da implementação dos projetos (centrada no cidadão e não no sistema de transporte público)? 2. E considerando os médio e longo prazos, como a avaliação dos projetos vai considerar a dinâmica do mercado imobiliário e existe alguma proposta para política habitacional relacionada aos projetos de mobilidade?

16:32

**Flávio Matos - Pref Ibirite**

Como conhecer todos estes projetos ?

16:38

**Rúbia (Feam)**

Quanto ao indicador 12, pretende-se trabalhar com o levantamento das emissões e modelagem da concentração de poluentes atmosféricos ou só levantamento das emissões.

16:48

**Flávia Mourão - BH**

Não sei o sistema avalia a permeabilidade e capilaridade. Tem indicador?

16:48

**Rúbia (Feam)**

Rúbia (Feam): Quanto ao indicador 12, pretende-se trabalhar com o levantamento das emissões e modelagem da concentração de poluentes atmosféricos ou só levantamento das emissões.

16:48

**Junior Silva**

Eu gostaria de falar

16:53

**Flávia Mourão - BH**

Obrigada pelos esclarecimentos, Sabina.

16:53

**Higor Henrique**

Gostaríamos de solicitar estes projetos - Rio Acima

16:54

**André Veloso - Nossa BH**

eu tenho uma pergunta

16:55

**Marcelo Amaral - Nossa BH**

Isso! Minhas considerações eram sobre o OD e não sobre estes projetos.

16:55

**Flávio Matos - Pref Ibirite**

Estao considerando o projeto do Rodoanel , como integração nos projetos que estao sendo estudados ?

17:00

**André Veloso - Nossa BH**

Bom, vou ter que sair. Minha pergunta era sobre a capacidade dessa avaliação e reformulação garantir o transporte público para regiões rurais e esparsas da RMBH que hoje em dia estão com transporte cortado ou, quando muito, dois atendimentos diários. Me parece que os indicadores vão no sentido de excluir essa necessidade no somatório.

17:04

**Flávia Mourão - BH**

Infelizmente não poderei continuar por ter que participar de outra reunião já em andamento. Obrigada e boa tarde.

17:09

**Sabina Kauark (Systra)**

Obrigada, Flávia pelos seus comentários

17:10

**DIMAS A. GAZOLLA**

Infelizmente terei que sair neste momento, mas dada a relevância de algumas considerações sobre aparentes inconsistências da proposta metodológica dos critérios e indicadores, espero ter oportunidade de outra reunião para discussão desta metodologia proposta.

17:13

**Junior Silva**

Gabriel, gostaria de ser convidado para debater estas e outras questões referente a Fiscalização do Transporte Metropolitano

17:13

**DIMAS A. GAZOLLA**

Obrigado e boa tarde a todos !

17:13

**Junior Silva**

Bilhete Único Metropolitano não é solução? Não entendi

17:14



**Flávio Matos - Pref Ibirite**

Gente, precisamos de estabelecer tempo, desculpa novamente, mas ta dificil viu.

17:14

**Rúbia (Feam)**

Estou com problemas no microfone

Rubia: estou com problemas no microfone

17:14

**Junior Silva**

Se o Bilhete Único Metropolitano esta sendo analisado, porque ele não apareceu na apresentação?

17:15

**Rúbia (Feam)**

Rubia: estou com problemas no microfone

17:15

**Luciano Medrado**

Peço a palavra - Luciano Medrado

17:16

**Junior Silva**

Tenho perguntas sobre o novo Termo de Cooperação. Júnior

17:17

**Rúbia (Feam)**

Obrigada!

17:18

**Flávio Matos - Pref Ibirite**

um abç a todos , preciso sair.

17:20

**SIMONE DUARTE**

Obrigada a todos. Abs.

17:21

**Junior Silva**

Ok Gabriel. Muito obrigado

17:21

**Renata Oliveira**

Muito obrigada pela discussão pessoal! Fantástico!

17:22

**Marcelo Amaral - Nossa BH**

Boa tarde a todos

17:23

**Humberto A. G. - Consultoria/ALMG**

Até!

17:23

**Junior Silva**

BILHE ÚNICO METROPOLITANO com integrações tarifárias, Subsídio ao TP é FUNDAMENTAL!!!